

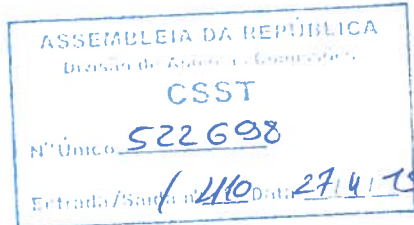


Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira



ativ@aapo.pt

www.sindicatoyvidreiro.com



À
Comissão Parlamentar de Segurança Social
E Trabalho
Assembleia da República
Palácio de São Bento
1249-68 Lisboa

Telefax 213936951 ou
Comissao.10A-CSSTXII@ar.parlamento.pt

Assunto: ENVIO DE APRECIACÃO PÚBLICA do seguinte diploma:

**Projecto de Lei n.º 816/XII (PCP)- Reforço dos direitos de maternidade e paternidade
(Separata n.º 72, DAR, de 25 de Março de 2015)**

Nosso/ofício,N.º211/2015

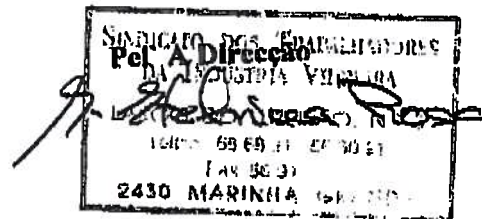
Exm.º. Senhores;

Os mais respeitosos cumprimentos.

Relativamente ao assunto supra, damos conta da apreciação ao diploma acima indicado, para o efeito, envia, em anexo, o Impresso de "Apreciação Pública" desta organização sindical representativa com âmbito Nacional.

Solicitando que a mesma seja tomada em devida conta, endereçamos os mais respeitosos cumprimentos.

Atenciosamente



EM ANEXO: O aludido documento (fax de 2 fls., incluindo esta)

Marinha Grande, 2015-04-24

Sede: largo do Luzelão, nº5 -2430-274 Marinha Grande Telef.244 688 021- Fax.244 688 170
Delegação Sul: Rua Douradores, 190- 1100-207 Lisboa Telef.218 818 894- Fax.21818 898
Delegação Norte: Rua Firmeza, 365-2º Salas 21/22 4000-228 Porto Telef. 222 008 982- Fax.222 008 387

APRECIACÃO PÚBLICA**Diploma:**

Proposta de lei n.º ____/XII (4ª) Projecto de lei n.º 816/XII (4ª) Proposta de Alteração

Identificação do sujeito ou entidade (a)

Sindicato dos trabalhadores da Indústria Vidreira

Morada ou Sede:

largo do Luzeirão nº 5

Local Marinha Grande**Código Postal** 2430-274

Endereço Electrónico _stiv@sapo.pt

Contributo:

Projecto de Lei nº 816/XII - Reforço dos direitos da maternidade e paternidade (PCP) -Separata nº 72, DAR, de 25 de Março de 2015-
Este Projecto de Lei visa o reforço da protecção dos direitos das mães e dos pais trabalhadores, através da alteração das normas do Código de Trabalho em matéria de protecção da parentalidade e do correspondente regime de protecção social, melhorando assim esta protecção nas duas vertentes fundamentais, laboral e social.

A protecção e reforço dos direitos das mães e dos pais trabalhadores é um objectivo cuja importância cresce num quadro em que o decréscimo da natalidade está a tornar-se numa questão vital para o país, ao mesmo tempo que as políticas laborais e sociais adoptadas nos últimos anos pelos sucessivos governos, e em particular no quadro da crise económica e financeira e da intervenção da troika, se revelam claramente incompatíveis com as necessidades das famílias.

De facto, a alteração das leis laborais no sentido da fragilização dos direitos dos trabalhadores, a precarização das relações de trabalho e o elevado desemprego, a par das sucessivas reduções no valor das prestações sociais, bem como a restrição das respectivas condições de atribuição, e ainda a contínua degradação e desvalorização de serviços públicos essenciais como a saúde e a educação, são tudo factores que têm contribuído enormemente para o decréscimo da natalidade.

Neste contexto, esta Organização Sindical considera que o reforço dos direitos das mães e dos pais trabalhadores e da protecção social na maternidade e paternidade nos termos e aos vários níveis preconizados no presente Projecto reveste importância fundamental, merecendo o nosso total apoio.

Aplaudimos especialmente a criação da nova licença por prematuridade e respectivo subsídio, que nos parece extremamente relevante dada a especial atenção e acompanhamento que os prematuros necessitam por parte dos respectivos pais, essencial para o seu desenvolvimento saudável e mesmo para a sua sobrevivência. Neste sentido, consideramos que seria importante prever de alguma forma a possibilidade de intervenção do pai neste âmbito, de modo a que este pudesse participar com a mãe no esforço de acompanhamento e apoio ao filho prematuro.

Igualmente importante, em nosso entender, é o aumento do valor dos subsídios a atribuir no âmbito da protecção social da maternidade e paternidade, de modo que o baixo valor das prestações atribuídas não acabe por constituir mais um desincentivo (a par das pressões laborais que tão bem conhecemos) ao pleno gozo dos seus direitos pelas mães e pelos pais trabalhadores.

Finalmente, consideramos de extrema importância, quer na perspectiva da promoção da natalidade, quer na perspectiva da promoção da igualdade entre mulheres e homens, que se continue a incentivar a partilha das responsabilidades parentais como impulso para a mudança relativamente aos papéis que a mulheres e os homens desempenham no trabalho e na família, nomeadamente proporcionando aos homens a oportunidade de partilharem mais o cuidado dos filhos e às mulheres a possibilidade de darem maior atenção à carreira profissional, atenuando assim as discriminações de que uns e outros, em sentidos diversos, são frequentemente alvo nas empresas.

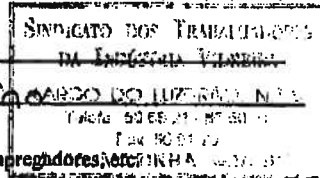
Por este motivo, embora concordando plenamente com o preconizado alargamento dos períodos da licença parental inicial, consideramos que se deve deixar inteiramente à livre decisão do casal a forma de partilhar os 150 ou 180 dias de licença (com óbvia exclusão dos dias de gozo obrigatório pela mãe), sem obrigar a mulher a ficar imperativamente em casa durante 150 dias, mesmo contra a sua vontade. Não vemos como é que impor às mulheres a obrigação de gozar em exclusivo o período mais longo da licença parental – isentando implicitamente os homens das suas responsabilidades neste período – vai contribuir para a promoção da igualdade entre mulheres e homens em todos os aspectos da vida.

Em conclusão, com a ressalva acima exposta e solicitando a sua melhor ponderação tendo em vista o aperfeiçoamento do regime proposto para melhor protecção das mães e dos pais trabalhadores, a CGTP-IN concorda com o projecto apresentado.

Data Marinha Grande, 24 de Abril de 2015

Assinatura

Janis Stelma Lopes Rosa Ribeiro



(a) Comissão de trabalhadores, comissão coordenadora, associação sindical, ou associação de empregadores